https://dx.doi.org/10.35499/tl.v19i1.23849

ANÁFORA E ARGUMENTAÇÃO EM TEXTOS DE ESTUDANTES DO IFRN CAMPUS PAU DOS FERROS

LUAN TALLES DE ARAÚJO BRITO (IFPB)*
https://orcid.org/0000-0003-1425-4936

GERSON SOUSA FÉLIX TEIXEIRA (UEAP)**
https://orcid.org/0000-0002-8783-7983

RESUMO

O presente artigo provém de um projeto de pesquisa desenvolvido no IFRN *Campus* Pau dos Ferros, cujo objeto de estudo foram os processos de referenciação e suas relações com a orientação argumentativa em redações de estudantes de 3º ano de cursos técnicos integrados da referida instituição educacional. Sendo assim, este trabalho tem como objetivos: identificar, descrever e entender operações referenciais presentes nos textos dos estudantes; compreender e discutir as relações estabelecidas entre os mecanismos referenciais e o direcionamento argumentativo dos textos investigados. No referencial teórico, destacam-se as contribuições de Apothéloz e Reichler-Beguelin (1995), Cavalcante (2016), Koch (2015), Fiorin (2018), entre outros autores. A análise mostra que os estudantes fazem uso de diferentes operações referenciais anafóricas, constituindo a anáfora direta o processo mais empregado (117 ocorrências), seguido da anáfora indireta (29 ocorrências) e da anáfora encapsuladora (16 ocorrências). Além disso, os resultados revelam que os processos anafóricos usados pelos estudantes contribuem para o direcionamento argumentativo dos textos, no sentido de reforçarem ou auxiliarem a construção das seguintes estratégias argumentativas: argumento pela oposição, argumento de causalidade, argumento de autoridade e argumento pragmático ou por consequência.

Palavras-chave: Anáfora; Redações; Estudantes; Direcionamento argumentativo.

* Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB). Doutor e Mestre em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Especialista em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Graduado em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Lattes: http://lattes.cnpq.br/6412085148016185. E-mail: luantalles_tdb@hotmail.com.

** Professor da Universidade do Estado do Amapá (UEAP). Doutor em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestre em Letras pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Especialista em Gestão Educaional pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Graduado em Letras - Português e em Pedagogia (UESPI). Lattes: http://lattes.cnpq.br/9096920491154351. E-mail: gersonfelix88@hotmail.com.

ABSTRACT

ANAPHORA AND ARGUMENTATION IN TEXTS BY STUDENTS FROM IFRN CAMPUS PAU DOS FERROS

This article comes from a research project developed at IFRN Campus Pau dos Ferros, whose object of study were the referencing processes and their relations with argumentative orientation in essays by 3rd year students of technical courses integrated into high school. The objectives of the study are: to identify, destribe and understand referential operations present in students' texts; to understand and discuss the relationships established between the referential mechanisms and the argumentative direction of the texts investigated. In the theoretical framework, Apothéloz and Reichler-Beguelin (1995), Cavalcante (2016), Koch (2015), Fiorin (2018), among other authors, are cited. The analysis shows that students use different anaphoric referential operations, with direct anaphora being the most frequently used process (117 occurrences), followed by indirect anaphora (29 occurrences) and encapsulating anaphora (16 occurrences). Furthermore, the results reveal that the anaphoric processes used by students contribute to the argumentative direction of the texts, in the sense of reinforcing or assisting in the construction of the following argumentative strategies: argument by opposition, argument by causality, argument by authority and pragmatic argument or by consequence.
Keywords: Anaphora; Essays; Students; Argumentative direction.

INTRODUÇÃO

Muitas dificuldades apresentadas por estudantes de ensino médio, no que se refere à produção textual, são provocadas porque estes "não conhecem ou não dominam estratégias que promovam o equilíbrio entre a continuidade e a progressão do tema ao longo do texto" (Lima; Oliveira, 2020, p. 75). Isso acaba prejudicando, entre outros aspectos, a argumentação e os sentidos do texto.

Levando em conta esses problemas, bem como outros relacionados à produção escrita, pesquisadores da Linguística Textual têm se dedicado à investigação do processo de referenciação. O crescente interesse pelo tema advém do fato de que seus estudos apontam para a contribuição dos processos referenciais, quando bem usados, na coerência e na orientação argumentativa do enunciador, uma vez que eles promovem a progressão textual e deixam pistas sobre as intenções do escritor. Neste sentido, o domínio dos processos referenciais pode auxiliar os estudantes a desenvolverem suas competências redacionais, uma vez que o "desenvolvimento da competência textual do aprendiz depende do domínio de estratégias textuais-discursivas, dentre as quais emerge como fundamental a utilização bem sucedida dos processos referenciais" (Cavalcante; Custódio Filho; Brito, 2014, p. 11).

A motivação do projeto de pesquisa, o qual resultou neste artigo, advém de uma inquietação pessoal e, ao mesmo tempo, profissional de seu proponente, que, ao avaliar os textos de seus alunos, indagou-se sobre como contribuir para que estes desenvolvessem e aprimorassem o domínio da modalidade escrita da língua portuguesa, especialmente no que se refere aos pro-

cessos referenciais. Acreditamos, pois, que o entendimento sobre como esses sujeitos escrevem e por que assim o fazem seja fundamental para que possamos elaborar estratégias didáticas que incrementem suas performances escritas.

Desse modo, esta pesquisa pretende contribuir para as discussões que buscam compreender os mecanismos de produção de sentido na escrita de estudantes em contexto escolar, levando em consideração o referencial teórico e metodológico da Linguística Textual (LT). Não sendo possível contemplar todos os aspectos possíveis dessa escrita, selecionamos um fenômeno para ser investigado, qual seja, a referenciação.

O objetivo geral do trabalho é analisar os processos de referenciação presentes em textos argumentativos produzidos por estudantes de duas turmas de 3º ano de cursos técnicos integrados em Informática e em Alimentos, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Campus Pau dos Ferros. Como objetivos específicos, definimos os seguintes: identificar, descrever e entender operações referenciais presentes nos textos dos estudantes; compreender e discutir as relações estabelecidas entre os mecanismos referenciais e o direcionamento argumentativo dos textos investigados.

A decisão de trabalhar com as produções textuais dos alunos dessas turmas deveu-se a critérios previamente estabelecidos. Dentre os critérios de seleção dos textos a serem estudados, destacamos: I. terem sido produzidos por estudantes de 3º ano que cursaram a disciplina de Língua Portuguesa e Literatura III, ministrada pelo professor proponente do projeto durante o quarto módulo (semestre letivo 2020.2) do ensino remoto emergencial desenvolvido na referida instituição educacional; II. terem obtido as menores e as maiores notas quando foram avaliados como parte das atividades avaliativas da referida disciplina.

Pretendemos, então, abordar como os estudantes introduzem objetos de discurso e os retomam, analisando os efeitos de sentido provocados pela estratégia de referenciação adotada, bem como o papel que ela desempenha na orientação argumentativa do texto. Neste sentido, o presente artigo visa responder aos seguintes questionamentos: Como estudantes de 3º ano do Curso Técnico Integrado em Informática constroem a referenciação em textos argumentativos? De que forma eles recategorizam os objetos de discurso introduzidos em seus textos visando à construção da argumentação? Que mecanismos de referenciação os estudantes agenciam em seus textos? Qual a contribuição desses mecanismos de referenciação para o desenvolvimento da orientação argumentativa de suas redações?

Para dar conta das intenções pretendidas, primeiro fazemos um percurso teórico pela área de estudos da referenciação, seus principais conceitos e sua relação com a argumentação. Em seguida, descrevemos os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, seguimos para a análise dos dados, tecemos algumas considerações sobre os resultados e, finalmente, apresentamos as referências dos trabalhos que nos deram suporte teórico-metodológico.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para um melhor entendimento e análise do objeto de estudo proposto neste trabalho, faz-se necessária a discussão dos principais conceitos envolvendo o campo de estudo da referenciação de como as operações referenciais podem se relacionar ou contribuir para as técnicas argumentativas adotadas pelos enunciadores em seus textos.

REFERENCIAÇÃO E ARGUMENTAÇÃO

De acordo com Koch e Elias (2014), atribuir sentidos a um texto, seja no processo de sua produção ou de sua recepção, requer do produtor/interlocutor a mobilização de diferentes conhecimentos armazenados em sua memória os quais se relacionam à língua, aos saberes enciclopédicos (conhecimento de mundo) e às práticas sociocomunicativas. Nessa perspectiva, compreendemos a importância dos elementos linguísticos que formam a superfície textual (denominada pelos estudos da LT de *cotexto*) para a construção dos sentidos, porém, conforme sugerido pelas autoras supramencionadas e confirmado por Cavalcante (2016, p. 27), "os sentidos não existem nas palavras em si, mas são construídos na interação locutor-texto-interlocutor".

O sentido do texto não está exclusivamente nas palavras, frases, organizações sintáticas e articulações coesivas que compõem seu cotexto (contexto explícito), mas depende também de conhecimentos implícitos que necessitam ser acionados, pelo sujeito, a fim de configurar a coerência textual (Cavalcante, 2016). Esse contexto "implícito" abrange a própria situação comunicativa da qual o texto faz parte, os conhecimentos culturalmente constituídos acerca das coisas do mundo e que estão armazenados em nossa memória, bem como os modelos cognitivos que possuímos sobre a composição e a função dos gêneros textuais que circulam socialmente e das diferentes práticas interacionais que se constituem histórica e culturalmente (Koch; Elias, 2014). Em razão disso, todos esses conhecimentos são agenciados em um importante processo de construção dos sentidos textuais, a referenciação.

A referenciação consiste na atividade discursiva de, entre outros aspectos, introduzir, de forma diversa, nova entidade ou referente no texto. Em contrapartida, quando esse referente é retomado depois ou serve de base para a introdução de um novo referente e, de alguma forma, associa-se com elementos já existentes no cotexto ou no contexto sociocognitivo dos interlocutores, estamos diante da progressão referencial. Convém ainda esclarecer que a noção de referência discutida nos estudos linguísticos atuais não está associada à ideia de que a linguagem se relaciona diretamente ao mundo ou de que as palavras correspondem às coisas. Para Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995), não há uma relação direta entre os referentes e o mundo real, ou seja, os referentes não espelham diretamente o objeto da realidade extralinguística, uma vez que eles são fruto de processos sociocognitivos e interacionais de "construção e reconstrução de objetos de discurso" (Koch; Elias, 2014, p. 133-134). De modo geral, as pesquisas no campo da Linguística Textual empregam o termo "objeto de discurso" como sinônimo de "referente", conforme vemos na seguinte citação:

> O referente é, nessa perspectiva, um objeto de discurso, uma criação que vai se reconfigurando não somente pelas pistas que as estruturas sintático-semânticas e os conteúdos lexicais fornecem, mas também por outros dados do entorno sociodiscursivo e cultural que vão sendo mobilizados pelos participantes da enunciação (Cavalcante *et al*., 2010, p. 235).

Assim sendo, com base nessa conceituação e nos postulados de Koch (2015), entendemos que o referente diz respeito a uma discursivização ou textualização do mundo real através da linguagem e que se opera por estruturas sintático-semânticas, por conteúdos lexicais e pela mobilização do entorno sociocultural, configurando uma atividade simbólica de (re)construção da realidade. Em razão disso, corroboramos que os "objetos de discurso não se confun-

dem com a realidade extralinguística, mas (re)constroem-na no próprio processo de interação" (KOCH, 2015, p. 67). Por seu turno, esse posicionamento teórico repercute na forma como se pesquisa ou se trabalha a referenciação em sala de aula. Sendo assim,

> [...] pesquisar ou trabalhar o tema em sala de aula não deve ter como prioridade a verificação dos referentes no mundo, mas sim a observação de como os objetos de discurso são construídos, os motivos pelos quais categorizamos uma coisa de uma forma e não de outra e como isso influencia nos sentidos do texto (na coerência) e na orientação argumentativa (Lima; Oliveira, 2020, p. 80).

Em consonância com as palavras das autoras, reiteramos que o nosso trabalho tem o propósito de analisar como os objetos de discurso são construídos, refletir sobre os motivos que podem ter levado os estudantes a categorizá-los de determinada forma e não de outra, além de discutirmos, entre outras coisas, como as estratégias referenciais adotadas nos textos analisados influenciam na orientação argumentativa, uma vez que elas "se instauram e se reelaboram no texto conduzindo o interlocutor a interpretar os objetos de discurso e os sentidos pretendidos" (Lima; Oliveira, 2020, p. 81).

Para Cavalcante (2011), a referenciação pode acontecer a partir de dois processos: introdução referencial e anáfora[1]. Nas palavras da autora,

> Poderíamos resumir esses dois grandes processos referenciais, fundamentados nesse critério de menção no cotexto, dizendo assim: há duas funções gerais das expressões referenciais: 1) introduzir formalmente um novo referente no universo discursivo; 2) promover, por meio de expressões referenciais, a continuidade de referentes já estabelecidos no universo discursivo (Cavalcante, 2011, p. 59).

Desse modo, a introdução referencial ocorre quando há a apresentação de um referente até então não evocado no texto por algum elemento ou expressão (verbal ou imagética) antecedente. Por outro lado, a anáfora diz respeito ao processo por meio do qual se realiza uma remissão de determinado termo ou porção textual através de novas expressões referenciais.

A recuperação completa de um referente apresentado no texto por uma nova forma referencial é denominada de anáfora direta ou anáfora correferencial, a qual se realiza pelo uso de diferentes estruturas linguísticas, como pronomes, construção de outros sintagmas nominais ou repetição de determinado item lexical ou pronominal.

Em contrapartida, nem sempre, no processo anafórico, a nova expressão referencial representará um referente já apresentado explicitamente no texto. Há casos em que a expressão anafórica trata um novo objeto de discurso como se ele já fosse conhecido pelo leitor, uma vez que sua interpretação pode estar ancorada nas informações fornecidas no cotexto e depende de nossos conhecimentos prévios acerca do assunto apresentado no texto. Sendo assim, "Essa estratégia, em que um novo referente é apresentado como já conhecido, em virtude de ser inferível por conta do processamento sociocognitivo do texto, é chamado de anáfora indireta" (Cavalcante, 2016, p. 125). Nessa perspectiva, a previsibilidade desse novo objeto do discurso é garantida ou autorizada pelos elementos que constituem o contexto discursivo, e sua interpretação envolve, pois, a ativação de conhecimentos enciclopédicos, o que envolve considerar a

1 Conforme discutiremos mais adiante, a mesma autora, a partir do desenvolvimento de suas pesquisas, atualiza seus posicionamentos teóricos e defende, em Cavalcante (2016), que há três processos referenciais: introdução referencial, anáfora e dêixis.

atividade de referenciação como um trabalho sociocognitivo, ou seja, que advém do processamento sociocognitivo do texto (Cavalcante, 2016).

Além disso, para que o processo anafórico ocorra não é necessária a existência de uma expressão anterior ou posterior que seja precisa ou facilmente localizável no cotexto. Pode acontecer de a anáfora fazer remissão a toda uma porção textual, isto é, a informações contidas em segmentos do cotexto, resumindo um conteúdo apresentado no texto, num movimento retrospectivo ou prospectivo[2]. Essa é a chamada anáfora encapsuladora, que, segundo Cavalcante (2011, p. 71), "não retoma nenhum objeto de discurso pontualmente, mas se prende a conteúdos espalhados pelo contexto".

Com o passar do tempo, emergiu no cenário acadêmico brasileiro novos olhares para o fenômeno da referenciação, o que possibilitou a ampliação ou um redesenho na base teórico-analítica de alguns pesquisadores. Cavalcante (2016), por exemplo, ampliando sua discussão em Cavalcante (2011), problematiza um outro tipo de estratégia referencial denominado de *dêixis*. Consoante com o que acontece com a introdução referencial e as anáforas, as expressões referenciais dêiticas também podem estar a serviço da introdução de objetos de discurso e de sua retomada, entretanto, vale destacar que o pleno entendimento ou identificação de um dêitico está associada à propriedade de "só podermos identificar a entidade a que ele se refere se soubermos, mais ou menos, quem está anunciando a expressão dêitica e o local ou o tempo em que esse enunciador se encontra" (Cavalcante, 2016, p. 127).

Em outros termos, a construção de referentes por meio da dêixis e, em consequência, a compreensão adequada das expressões dêiticas depende de algumas coordenadas enunciativas, temporais e espaciais que ultrapassam as informações explicitadas no cotexto, pois elas pressupõem aspectos da situação de enunciação e "exigem que se saiba quem fala, com quem se fala, onde e quando se passa a comunicação" (Cavalcante, 2016, p. 129). Por esta razão, tradicionalmente a dêixis é dividida em três tipos: dêixis pessoal, dêixis espacial e dêixis temporal. A dêixis pessoal remete aos interlocutores da situação comunicativa (EU e TU/VOCÊ). A dêixis espacial engloba informações de lugar, levando em conta o local em que se dá a enunciação. A dêixis temporal tem o papel de localizar determinados fatos no tempo do enunciador, ou seja, tem como ponto de referência o momento da enunciação.

Cumpre-nos destacar, ainda, um fenômeno referencial muito importante em relação à construção dos sentidos do texto: a recategorização. Esta se relaciona às formas de reapresentação com que os sujeitos redimensionam os objetos de discurso a partir da seleção de expressões referenciais que mais se adequam aos seus propósitos comunicativos, consoante defendem Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995), precursores do estudo desse fenômeno no âmbito da LT. Para os autores, as expressões anafóricas não possuem valor somente referencial, posto que elas podem ser usadas não só para apontar para dado objeto do discurso, mas também para modificá-lo, o que faz com que a retomada assuma uma natureza não ape-

2 Segundo Cavalcante (2016, p. 126, grifo da autora), a expressão anafórica pode resumir ou encapsular conteúdos/informações apresentadas a posteriori, como em "Nossa democracia é altamente permissiva, naquele estilo: a moda é descumprir as leis, afinal não há punição mesmo". Antigamente, esse movimento prospectivo era chamado de catáfora. Atualmente, nos estudos da área da referenciação, opta-se pelo termo "retomada/anáfora prospectiva", conforme pontua Guimarães (2020).

nas coesiva, mas instancie predicações e valores ideológicos associados aos referentes.

Matos (2005) aponta que a recategorização se dá por meio de escolhas ou opções lexicais intimamente relacionadas à intencionalidade de um enunciador. Seguindo essa linha de raciocínio que considera os aspectos discursivos e ideológicos do processo de referenciação, Silva e Silva (2017, p. 15, grifos nossos) defendem que:

> [...] além de permitir a progressão textual, por meio de processos de introdução, de retomada e reintrodução de referentes como objetos de discurso, a referenciação também nomeia, designa, redesigna, categoriza, recategoriza, descreve e perspectiva os referentes em um texto, favorecendo, sobre eles, *a construção de representações discursivas* por parte do interlocutor. Ou seja, os referentes permitem e favorecem *a construção de imagens* (isto é, de representações) sobre os objetos de discurso introduzidos e retomados em um texto.

Para os autores, a referenciação favorece a construção de representações discursivas[3] sobre os referentes por meio de recursos linguístico-discursivos empregados pelo enunciador a fim de perspectivar os objetos de discurso de determinada maneira. Neste sentido, conforme os referentes são acessados e reacessados, construídos e reconstruídos, as imagens (representações) que são construídas acerca dos objetos de discurso também podem ser mantidas, reativadas e reforçadas, quando o texto segue uma mesma orientação argumentativa. Por outro lado, as representações discursivas podem ser descontruídas ou transformadas quando os objetos de discurso são perspectivados de formas diferentes em partes distintas do texto, isto é, quando o texto segue orientação argumentativa que difere daquela primeiramente introduzida.

É relevante a contribuição dos estudos de Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995) e Matos (2005) para a concepção do processo da recategorização. Esses autores fazem parte do que Lima e Cavalcante (2015) denominam de abordagem textual-discursiva do referido fenômeno, a qual, apesar de importante, focaliza as expressões referenciais que estão explicitadas na superfície textual. No entanto, esse processo "apresenta outras formas de realização muito menos explícitas que demandam uma imersão nos aspectos cognitivos que lhe são inerentes" (Lima; Cavalcante, 2015, p. 299).

Por outro lado, os estudos que analisam a recategorização levando em conta que a (re)construção do referente pode estar condicionada à ativação de elementos deduzidos do plano contextual inserem-se na abordagem denominada por Lima e Cavalcante (2015) de cognitivo-discursiva. Nessa perspectiva, temos o trabalho de Lima (2009), para quem a recategorização é estabelecida por pistas co(n)textuais que ativam na memória do interlocutor o conhecimento de mundo partilhado socioculturalmente. Seguindo esse pressuposto, a autora propõe os seguintes desdobramentos:

> i) a recategorização nem sempre pode ser reconstruída diretamente no nível textual-discursivo, não se configurando apenas pela remissão ou retomada de itens lexicais; ii) em se admitindo (i), a recategorização deve, em alguns casos, ser (re)construída pela evocação de elementos radicados num nível

3 Neste trabalho, adotamos o posicionamento conceitual de Silva e Silva (2017, p. 14), para quem "a representação discursiva diz respeito à construção de imagens para um objeto de discurso a partir das escolhas lexicais mobilizadas na construção de um enunciado. Ela se constrói e é construída desde um enunciado mínimo proposicional, composto de sintagma nominal e de um sintagma verbal, até um grande bloco de microunidades representacionais, formado por períodos, parágrafos e sequências".

> cognitivo, mas sempre sinalizados por pistas linguísticas, para evitar-se extrapolações interpretativas; iii) em decorrência de (ii), a recategorização pode ter diferentes graus de explicitude e implicar, necessariamente, processos inferenciais (Lima, 2009, p. 57).

Nos termos propostos pela autora, há um redimensionamento do conceito de recategorização, que passa a considerar diferentes graus de realização no que tange à explicitude desse processo, o qual não necessariamente se manifesta textualmente de forma explícita. Isso chama a atenção para o fato de que a construção da recategorização pode estar ancorada no processamento inferencial de modelos cognitivos (*frames*) evocados pelas pistas linguísticas.

Ampliando também a conceituação primeira de Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995), vemos que Marcuschi e Koch (2002) apresentam avanços quanto à definição do fenômeno em discussão, ao afirmarem que "a recategorização acha-se fundada num tipo de remissão a um aspecto co(n)textual antecedente que pode ser tanto um item lexical como uma ideia ou um contexto que opera como espaço informacional (mental) para a inferenciação" (Marcuschi; Koch, 2002, p. 46). Desse modo, no conceito de Marcuschi e Koch (2002) e Lima (2009), as remissões não se restringem a itens lexicais. Tal posicionamento é assumido também por Lima e Cavalcante (2015), para quem existem os seguintes casos de recategorização:

> 1) quando o referente recategorizado não é homologado na superfície textual, mas a sua recategorização é confirmada por uma expressão referencial; 2) quando o referente é homologado na superfície textual por uma expressão referencial, mas a sua recategorização somente é construída no plano das estruturas e do funcionamento cognitivo, porém evocada por outras pistas linguísticas; 3) quando nem o referente nem a sua recategorização são homologados por expressão referencial na superfície do texto, mas ambos elementos são inferidos a partir da ancoragem em modelos cognitivos evocados pelas pistas textuais.

A esse respeito, as autoras concluem que o mais importante não é a proposição de rótulos precisos que designem todas essas situações, mas a exploração dos diferentes contextos de ocorrência da recategorização e, acrescentamos, da função que esse fenômeno exerce na construção da orientação argumentativa dos textos (Koch, 2002; Cavalcante, 2012; Koch & Elias, 2014), sinalizando intenções expressivas, pontos de vista e formas de manipular e de expressar simbolicamente a percepção do enunciador acerca da realidade.

A teoria da referenciação destaca que os textos são artefatos culturais que constroem sentidos categorizando o mundo por meio de *objetos do discurso*, entendidos como uma categoria discursiva não preexistente à linguagem, mas criada por ela (Apothéloz; Reichler-Béguelin, 1995). Por sua vez, o processo de construção (introdução e retomada) do objeto do discurso envolve, de um lado, o cotexto, e de outro, as intenções, objetivos, visão de mundo e a relação do enunciador com o seu interlocutor.

Os processos de referenciação desempenham um papel importante no ato de argumentar, pois à medida que o enunciador constrói os referentes, estes podem reforçar procedimentos argumentativos que visam persuadir o outro a aceitar o que lhe é comunicado. Sendo assim, quanto mais o sujeito domina diferentes estratégias argumentativas linguísticas e lógicas, mais persuasivo será o seu discurso e mais chances ele terá de ser bem sucedido em diferentes práticas sociocomunicativas que requerem tais habilidades. Por isso, dizemos, acompanhando

Ducrot (1981), que a linguagem pode ser comparada a um jogo de argumentação por meio do qual não nos expressamos simplesmente para falar sobre o mundo, mas para construí-lo e, a partir daí, tentamos convencer o interlocutor de nossa "verdade".

Uma vez que não há neutralidade na linguagem, muito mais do que simplesmente enviar mensagens para interlocutores, os textos têm a função de fazer com que seus leitores (ou ouvintes) sejam convencidos, persuadidos de nossas ideias. Isso fica bastante evidente nos textos de natureza argumentativa. Entretanto, alguns estudiosos defendem que a argumentação é inerente à linguagem (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 2002), sendo construída no discurso, o qual progride articulado pela referenciação. Esta, por sua vez, colabora no estabelecimento da direção argumentativa assumida discursivamente ao exprimir pontos de vista do enunciador sobre o mundo, de acordo com o contexto. Neste sentido, analisar como estudantes mobilizam recursos linguísticos para construir referentes possibilita compreender como esses sujeitos (re)constroem objetos de discurso em seus textos, permitindo verificar como eles lidam com a multifuncionalidade das expressões referencias (Koch, 2002), ou seja, com a possibilidade de incrementar argumentatividade aos textos por meio dos recursos da referenciação.

Diariamente participamos de situações comunicativas que nos exigem o domínio de diferentes habilidades de argumentação e de contra-argumentação diante de determinados pontos de vista. Não é à toa que a própria ementa da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura III dos cursos técnicos integrados do IFRN traz como um dos conteúdos programáticos a sequência textual argumentativa, bem como orienta a leitura e a produção de gêneros textuais em que predomine essa sequência. Além disso, sabemos também que o domínio da argumentação e da referenciação é requerido em um importante processo seletivo utilizado para ingresso na Educação Superior, o ENEM.

A redação do ENEM, por exemplo, é pontuada levando em conta cinco (05) competências diferentes, dentre as quais destacamos a Competência 4, que tem o peso de 200 pontos na nota final e que avalia os seguintes aspectos do texto escrito pelo candidato: "Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação" (Brasil, 2020). Ora, se existem diferentes estratégias linguísticas para se atingir a argumentação e algumas delas pertencem ao campo da referenciação, conforme defendem Koch (2002), Koch e Elias (2014) e Cavalcante (2012), consideramos relevante estudar a relação entre referenciação e argumentação a partir de textos de nossos estudantes, pois os resultados desse estudo poderão apontar como essa relação é construída nesses textos, bem como indicar o que precisa ser melhor trabalhado para garantir a competência escrita de nossos discentes quanto a esses aspectos.

METODOLOGIA

Este artigo resultou de um projeto de pesquisa realizado no âmbito do *Campus* Pau dos Ferros, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). O projeto foi selecionado no Edital nº 04/2021 – PROPI/RE/IFRN, e foi executado de 10 de maio a 17 de dezembro de 2021.

Para que o leitor compreenda melhor os resultados aqui apresentados, consideramos válido expor brevemente neste tópico como se deu o percurso trilhado no projeto, bem como a coleta e a análise dos dados. Sendo assim, destacamos que sua execução

foi dividida didaticamente em cinco (05) etapas, quais sejam: 1 – Pesquisa bibliográfica sobre o conceito de "Referenciação" e suas categorias analíticas (anáfora direta, indireta, encapsuladora, recategorização); 2 – Leitura, seleção e composição do corpus da pesquisa; 3 - Sistematização, organização e análise dos dados coletados; 4 - Produção de artigos para serem apresentados em eventos e submetidos em periódicos científicos; 5 -Elaboração de relatórios (parcial e final) do projeto de pesquisa.

Reiteramos que as redações que compõem o *corpus* do projeto foram produzidas no âmbito da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura III, em turmas de 3º ano vespertino dos cursos técnicos integrados de Alimentos e de Informática, após ser trabalha uma sequência didática envolvendo o conteúdo "texto dissertativo-argumentativo". Nessa perspectiva, a partir da aplicação remota de um Termo de Compromisso e de Consentimento, a fim de checarmos o consentimento dos autores das redações, chegamos a um total de onze (11) textos, os quais versavam sobre os temas "Os desafios dos entregadores de aplicativos na sociedade brasileira" e "A inclusão digital da população idosa brasileira". Por seu turno, no decorrer da execução do projeto, foi realizado um recorte do *corpus* coletado e decidimos focar na análise quantitativa e qualitativa dos processos referenciais somente dos textos produzidos a partir da segunda proposta temática, uma vez que, dentre os textos coletados, houve um número maior dos que pertenciam ao referido tema. Portanto, foram analisados um total de nove (09) redações.

Após esses procedimentos metodológicos, a etapa seguinte foi a análise individual dos textos, por meio da qual pudemos quantificar as ocorrências de alguns processos referenciais (anáfora direta, anáfora indireta e anáfora encapsuladora), verificando quais deles foram utilizados pelo público alvo investigado. Em seguida, analisamos o papel da referenciação em relação ao direcionamento argumentativo dos textos, observando como as operações referenciais se relacionam ou contribuem para as técnicas argumentativas. Aliás, por razões de espaço, após a apresentação dos dados gerais da pesquisa, analisamos qualitativamente, neste artigo, apenas uma (01) das redações que compuseram nosso *corpus*.

RESULTADOS

Inicialmente, no Quadro 01, apresentamos os resultados gerais da identificação dos processos referenciais nas nove (09) redações analisadas, conforme a divisão dos partes estruturais dos parágrafos do texto dissertativo-argumentativo.

Quadro 01: Ocorrências de processos referenciais nas redações analisadas

PARÁGRAFO	PROCESSO REFERENCIAL	NÚMERO DE OCORRÊNCIAS
Introdução	Anáfora direta	24
	Anáfora indireta	6
	Anáfora encapsuladora	2
Desenvolvimento	Anáfora direta	56
	Anáfora indireta	21
	Anáfora encapsuladora	9
Conclusão	Anáfora direta	37
	Anáfora indireta	2
	Anáfora encapsuladora	5

Fonte: Elaborado pelos autores

Levando em conta os dados apresentados, vemos que a anáfora direta foi o processo referencial mais utilizado pelos estudantes pesquisados, contando com um total de 117 ocorrências. Em segundo lugar, temos o uso da anáfora indireta, com 29 ocorrências. Verificamos, ainda, que a anáfora encapsuladora só teve 16 ocorrências. Esses resultados, bem como a distribuição dos dados mostrados no Quadro 01, nos levam a fazer alguns questionamentos sobre os quais não nos deteremos especificamente ao longo deste trabalho: dentre as estratégias de referenciação existentes, por que os estudantes investigados optaram mais pelo emprego da anáfora indireta? Por quais razões a anáfora encapsuladora aparece com menor de ocorrência em relação aos demais processos referenciais? O uso de algum desses processos requer um domínio maior em relação à competência comunicativa escrita do enunciador? Esses e outros questionamentos podem ser pensados, investigados e respondidos em pesquisas futuras.

Passemos, então, à análise qualitativa de como os estudantes elaboraram informações, (re)construindo o próprio real (Koch; Marcuschi, 1998), por meio da linguagem, no que tange ao tema "A inclusão digital da população idosa brasileira".

Excerto 1

A revolução técnico-científica informacional, iniciada em 1970, trouxe à humanidade diversos avanços, principalmente, nos âmbitos da informática e comunicação. Ao passar das décadas essas áreas tornaram-se cada vez mais presentes nas vidas das pessoas, porém uma parcela da população - os idosos - em sua maioria, possuem dificuldades na utilização dos meios digitais. Tais desafios de inclusão são agravados pela falta de responsabilidade do Estado e por golpes cibernéticos auxiliados pela complexidade das novas tecnologias.

Para Cavalcante (2011), a introdução referencial acontece quando há a apresentação de um referente até então não evocado textualmente por algum elemento ou expressão (verbal ou imagética) que lhe seja anterior. Esse processo de construção do referente textual é denominado por Koch (2015) de introdução não ancorada, a qual, segundo a autora, ocorre "quando um objeto-do-discurso totalmente novo é introduzido no texto, passando a ter um 'endereço cognitivo' na memória do interlocutor" (Koch, 2015, p. 64). No Excerto 1, vemos que o conceito de "pessoas idosas" é introduzido discursivamente como referente a partir da linha 4, por meio de uma expressão que evidencia a delimitação dessas pessoas no âmbito mais geral da sociedade, sendo categorizadas como "uma parcela da população". Logo depois, os autores fazem uso do sintagma nominal "os idosos", o qual assume a função de anáfora direta para retomar e explicar a quem se refere a construção "parcela da população", que, conforme os autores, possui dificuldades quanto ao uso de tecnologias digitais. Neste sentido, verificamos que as operações referenciais mencionadas (introdução referencial e anáfora direta) estão associadas ao argumento pela oposição, o qual "apela para o fato de que, se uma situação é vista de determinada maneira, a situação oposta deve ser considerada de maneira diversa" (Fiorin, 2018, p. 137). Esse argumento pode ser visto quando os autores contrapõem a presença das áreas da informática e da comunicação na vida dos indivíduos no geral, no entanto evidenciam as dificuldades no âmbito tecnológico quando se trata da população idosa. Como forma de não generalizar a afirmação relacionada

ao referente, os autores usam a expressão modalizadora "em sua maioria", o que revela o cuidado com a construção de sentidos exigido no gênero em questão.

Destaca-se ainda o emprego da anáfora direta a partir de estratégias de progressão referencial denominadas por Koch (2015, p. 73) de "expressões ou formas nominais definidas". Na expressão "essas áreas", o pronome demonstrativo "essas" e o nome-núcleo "áreas" integram uma expressão referencial definida que recupera o referente "âmbitos da informática e comunicação". Já na expressão "Tais desafios de inclusão", a retomada textual se dá mediante o uso de uma expressão nominal definida constituída não só por um determinante (pronome demonstrativo "tais") e um nome-núcleo (substantivo "desafios"), mas temos também um modificador que opera uma expansão adjetival (locução adjetiva "de inclusão").

As descrições nominais definidas operam como "uma seleção, dentre as diversas propriedades de um referente [...] daquela ou daquelas que, em dada situação de interação, são relevantes para os propósitos do locutor" (Koch, 2015, p. 68). Sendo assim, o uso desse tipo de recurso, nesse segundo caso, não se deu aleatoriamente, pois revela a intencionalidade dos autores em refocalizar, (re)ativando na memória do interlocutor, o problema social que será explorado ao longo da redação. Convém destacar que as expressões referenciais discutidas, neste e no parágrafo anterior, assumem o papel de sinalizar a ligação entre as partes (períodos) que constituem o Excerto 1 da redação, conferindo-lhe, consequentemente, uma unidade de sentido.

Outro tipo de anáfora também encontrado no parágrafo analisado diz respeito à anáfora indireta. A expressão referencial que se enquadra nesse conceito é o sintagma nominal "meios digitais" (linha 5), o qual se associa semanticamente ao hiperônimo "avanços" (linha 2). Desse modo, os estudantes relacionaram os dois primeiros períodos que compõem a introdução do texto por intermédio de um refinamento semântico da ideia geral dos avanços trazidos pela revolução técnico-científica informacional. Neste caso, operou-se uma relação semântica que parte de algo mais amplo ("avanços") e se direciona para um sentido mais específico ("meios digitais").

Além do mais, podemos perceber um encadeamento de ideias relacionado à exposição dos problemas destacados no texto (dificuldades dos idosos em usar as tecnologias; falta de responsabilidade do Estado; golpes cibernéticos; complexidade das novas tecnologias). Em outras palavras, os autores, estrategicamente, situam a dificuldade dos idosos em relação ao uso tecnológico como um problema que se agrava perante a postura do governo, que não cumpre sua função, deixando implícito que, se o governo se responsabilizasse pela inclusão digital desses sujeitos, certamente o problema seria mitigado.

Como vimos, em relação ao último período do Excerto 1, os autores introduzem duas expressões nominais, "falta de responsabilidade do Estado" e "golpes cibernéticos", com o propósito de apontar o que será abordado nos parágrafos seguintes da redação. Esse movimento retórico atende à própria organização do gênero texto dissertativo-argumentativo, no qual os escritores necessitam sumarizar já na introdução as teses a serem desenvolvidas argumentativamente nos parágrafos posteriores. Portanto, ao agirem linguisticamente assim, os autores estão obedecendo à retórica esperada do parágrafo introdutório do gênero textual em questão. Neste caso, o encadeamento das

expressões referenciais "falta de responsabilidade do Estado" e "golpes cibernéticos" serve para pôr em evidência a tese defendida pelos autores e, por seu turno, auxilia na construção de um argumento de causalidade, uma vez que "supõe um encadeamento dos fatos, em que um acontecimento antecedente produz um dado efeito" (Fiorin, 2018, p. 151).

Ademais, podemos dizer que houve uma preocupação em manter a unidade de sentidos, uma vez que os parágrafos do desenvolvimento do texto em análise estão ancorados nesse argumento de causalidade apresentado no parágrafo introdutório da redação (Excerto 1). Sendo assim, podemos dizer que as expressões nominais "falta de responsabilidade do Estado" e "golpes cibernéticos", que encabeçam o referido argumento, servem de âncora para a progressão textual, já que se relacionam prospectivamente às informações contidas nos parágrafos do desenvolvimento, conforme analisamos a seguir.

Excerto 2

Inicialmente, o compromisso do Estado brasileiro com a população mais velha apresenta-se como ineficiente, já que não possui iniciativas de desenvolver estruturas socioeconômicas para esses indivíduos. Logo, a falta de acompanhamento e atenção prejudica a dignidade e independência dos idosos. Curiosamente, existem leis que asseguram o bem-estar desse grupo, como a Política Nacional do Idoso e o Estatuto do Idoso, mas não são colocadas em prática, sendo negligenciados pelos governos em geral. Em uma sociedade cada vez mais conectada, tais atos dificultam a utilização dos meios tecnológicos, bem como afastam estes das interações sociais e dos benefícios trazidos pelas redes de comunicação.

Notamos que, no Excerto 2 (que corresponde ao primeiro parágrafo de desenvolvimento da redação), os estudantes argumentam em defesa da ideia de que o Estado não tem se comprometido de forma eficiente com a população idosa. Como estratégia argumentativa, eles fazem uso da exemplificação ao introduzirem o referente "leis" e afirmam categoricamente que as políticas de bem-estar destinadas a esse público, embora existam legalmente, não são efetivamente praticadas. No terceiro período do Excerto 2, por meio da expressão referencial "tais atos", os autores recorrem a uma anáfora que não retoma um referente específico do cotexto, mas que tem o papel de encapsular as informações difusas nos dois períodos precedentes. É possível afirmar que essa anáfora encapsuladora é usada não só para retomar as informações dos períodos anteriores, mas também para construir o argumento de causalidade (FIORIN, 2018), uma vez que aponta, de forma retrospectiva, para as causas das dificuldades em relação ao uso dos recursos tecnológicos.

Além disso, vale ressaltar que, conforme estudos da área da referenciação, os encapsulamentos textuais podem assumir um caráter essencialmente descritivo "quando nomeiam seu referente com um nome ou característica geral, quase sempre com aspectos inferenciais relacionados" (Bertucci; Malheiros; Lopes, 2020, p. 86). Nesse caso, a expressão referencial não se configura como uma opinião favorável ou contrária à ideia expressa pela porção textual encapsulada. Em contrapartida, a anáfora encapsuladora pode ser essencialmente opinativa quando manifesta o ponto de vista do sujeito sobre o referente e apresenta direcionamento argumentativo mais forte.

No encapsulamento empregado no Excerto 2, verificamos a prevalência de uma natureza essencialmente descritiva, uma vez que a expressão "tais atos" não evidencia uma tomada de posicionamento acen-

tuadamente favorável ou contrário ao que é encapsulado e refocalizado, mas simplesmente retoma, por meio de uma expressão mais genérica, as informações expostas anteriormente. Considerando que o gênero a que o texto analisado pertence requer de seus produtores um maior engajamento argumentativo, e levando em conta que os recursos linguístico-discursivos instanciados na construção do encapsulamento textual possibilitam imprimir à anáfora encapsuladora um caráter mais opinativo, podemos dizer que é possível que os estudantes usem essa operação a fim de reforçar o direcionamento argumentativo do texto, o que não aconteceu na redação em análise.

Vejamos agora o que os estudantes escreveram no segundo parágrafo do desenvolvimento da redação.

Excerto 3

> Na maioria das vezes, as novas tecnologias não levam em consideração as limitações dos grupos mais velhos, proporcionando uma considerável complexidade na experiência desses indivíduos, principalmente na adaptação à linguagem da internet. Outro fator é a falta de vivência nesse meio, tornando-os alvos "fáceis" de golpes virtuais, nos quais os criminosos aproveitam da confiança e da inocência dos usuários para obterem informações privadas e dados bancários. Segundo a Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN), durante a pandemia da covid-19 as tentativas de golpes financeiros contra idosos aumentaram em 60%, devido ao acréscimo das transações digitais proporcionadas pelo isolamento social.

Como vemos, no Excerto 3 (correspondente ao segundo parágrafo do desenvolvimento), os estudantes produziram um movimento de retroação (remissão) à temática relacionada ao referente "golpes cibernéticos", apresentado na introdução do texto (Excerto 1), com o propósito de defender a tese segundo a qual a complexidade das novas tecnologias contribui nos golpes praticados na internet contra a pessoa idosa.

De acordo com Koch e Elias (2017), a retomada do referente pode acontecer de diferentes maneiras (por pronominalização, elipse, formas nominais). Aliás, as autoras destacam que, de modo geral, quando a remissão acontece por formas nominais, promove-se uma transformação (recategorização) no referente. Isso acontece com o objeto do discurso "pessoas idosas", o qual, no Excerto 3, é mantido em saliência com a forma nominal referencial "grupos mais velhos". Por sua vez, a nominalização "desses indivíduos" e a pronominalização "-os" (linha 4) apontam para o referente "grupos mais velhos", configurando-se como casos de anáfora direta muito comuns em produções textuais, orais e escritas, uma vez que, à medida que o texto vai avançando, os referentes são refocalizados, possibilitando sua (re)ativação na memória ativa (ou operacional) do interlocutor (Koch, 2015).

Ainda na linha 4 do excerto em análise, a forma nominal "nesse meio" e a pronominalização "nos quais" são responsáveis pela manutenção dos referentes "internet" e "golpes virtuais". Ademais, essas estratégias referenciais, que se tratam de anáforas diretas, além de contribuírem na articulação das porções textuais (períodos e ideias) que formam o parágrafo e, em consequência, na progressão do texto, orientam-no de maneira argumentativa no sentido de ressaltar como a inexperiência no mundo virtual torna os sujeitos idosos vulneráveis aos atos criminosos perpetrados contra os usuários desse ambiente. Ao final do Excerto 3, vemos também o uso da anáfora indireta com o emprego da expressão referencial "golpes financeiros", a qual está semanticamente associada ao hiperônimo "golpes virtuais" (linha 4). Por sua vez, a informação relacio-

nada à expressão referencial "golpes financeiros" é construída mediante o argumento de autoridade, já que nessa estratégia o enunciador se utiliza "da chancela de uma autoridade respeitada ou de um especialista num dado assunto para sustentar um ponto de vista" (Fiorin, 2018, p. 176). No caso em análise, os estudantes recorrem a dados de uma entidade representativa dos bancos brasileiros.

Analisemos mais de perto alguns aspectos relacionados à construção do último parágrafo da redação, o qual é apresentado a seguir.

Excerto 4

> Portanto, para uma maior inclusão dessas pessoas no âmbito digital, torna-se necessário que o governo federal incentive e pressione os governos locais a cumprirem as leis já existentes na constituição e que a prática delas sejam acompanhadas de perto. Além disso, cabe também desenvolver campanhas que alertem e orientem a população idosa sobre os perigos cibernéticos, sendo propagadas pela televisão. Dessa forma, a sociedade garantiria aos idosos uma melhor qualidade de vida com uso de meios tecnológicos.

A conclusão do gênero textual redação do ENEM exige que o candidato apresente uma proposta de intervenção articulada à discussão desenvolvida no texto. Neste sentido, vemos que os estudantes se preocuparam em atender a esse critério, já que, nos dois primeiros períodos do Excerto 4, eles retomam aspectos envolvendo as expressões nominais "falta de responsabilidade do Estado" e "golpes cibernéticos", introduzidas no Excerto 1 como teses, as quais foram desenvolvidas no Excerto 2 e no Excerto 3 a partir da seleção, organização de informações e estratégias argumentativas, conforme analisamos.

No Excerto 4, as expressões "dessas pessoas", "população idosa" e "idosos" apresentam uma relação de correferência, uma vez que retomam o mesmo objeto do discurso introduzido no primeiro parágrafo do texto e posto em saliência nos demais parágrafos do desenvolvimento, o que constitui processos de anáfora direta. Esse mecanismo referencial também é empregado com a pronominalização "delas", que retoma o referente "leis" de forma a destacar a importância de os setores da administração pública fiscalizarem a aplicação da legislação que ampara a pessoa idosa.

Como discutido no trabalho, a referenciação é uma atividade discursiva, de tal forma que não existe uma relação direta entre referente e mundo real (Apothéloz; Reichler-Béguelin, 1995). Ao mobilizar determinada estrutura sintático-semântica ou conteúdo lexical, o enunciador está operando um processo sociocognitivo e interacional de recorte e reconstrução da realidade. Desse modo, podemos dizer que, do início ao fim da redação analisada, o referente população idosa é construído discursivamente sob uma perspectiva determinista e passiva, ou seja, como um público a que não são dadas condições de assumir o protagonismo ante as barreiras impostas pela complexidade das tecnologias e a falta de assistência necessária por parte do governo.

Além disso, percebemos que o referente "Estado", introduzido e construído desde o Excerto 1 como um agente que não cumpre as suas responsabilidades junto à população idosa, é reapresentado no Excerto 4 a partir das expressões "governo federal" e "governos locais", constituindo uma anáfora indireta em que o antecedente oferta pistas para que se proceda à referenciação numa relação metonímica de parte/todo. Neste caso, há o estabelecimento de uma relação

metonímica em que "governo federal" e "governos locais" seriam parte de "Estado", que, por seu turno, seria o todo. Como podemos notar, os enunciadores atribuem responsabilidades diferentes a esses níveis da administração pública, pois conferem ao referente "governo federal" o papel de incentivar e pressionar os "governos locais", aos quais é atribuído o papel do cumprimento das leis já existentes. Desse modo, podemos afirmar que os recursos de anáfora direta e anáfora indireta adotados no Excerto 4 auxiliam na orientação argumentativa do texto, principalmente na construção do chamado argumento pragmático ou por consequência (*argumentum ad consequentiam*), no qual "defende-se uma dada ação, levando em conta os efeitos que ela produz. Nele os fins justificam os meios" (Fiorin, 2018, p. 165).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a análise empreendida, podemos inferir que os objetivos traçados para este trabalho foram atendidos, uma vez que identificamos, descrevemos e entendemos as operações referenciais presentes nos textos dos estudantes, bem como compreendemos e discutimos as relações estabelecidas entre os mecanismos referenciais e o direcionamento argumentativo dos textos investigados.

A análise mostrou que os estudantes fazem uso de diferentes operações referenciais anafóricas, porém houve uma maior recorrência no emprego da anáfora direta (117 ocorrências), que se seguiu ao uso da anáfora indireta (29 ocorrências) e da anáfora encapsuladora (16 ocorrências).

Esses resultados, bem como o detalhamento dos dados analisados quantitativamente, levaram-nos a fazer alguns questionamentos sobre os quais não nos detivemos no decorrer do trabalho e que podem ser investigados e respondidos em pesquisas futuras: dentre as estratégias de referenciação existentes, por que os estudantes investigados optaram mais pelo emprego da anáfora indireta? Por quais razões a anáfora encapsuladora aparece com menor de ocorrência em relação aos demais processos referenciais? O uso de algum desses processos requer um domínio maior em relação à competência comunicativa escrita do enunciador?

Além disso, os resultados revelaram que os processos anafóricos usados pelos estudantes contribuem para o direcionamento argumentativo de suas produções textuais, no sentido de reforçarem ou auxiliarem a construção de algumas estratégias argumentativas, quais sejam: argumento pela oposição, argumento de causalidade, argumento de autoridade e argumento pragmático ou por consequência.

Dado o exposto, fica a sugestão de que outras pesquisas possam abordar a temática aqui problematizada, investigando de que maneira os processos de referenciação são gerenciados em textos escritos diversos e como eles se relacionam, contribuem ou reforçam, de alguma forma, a construção de diferentes estratégias argumentativas.

REFERÊNCIAS

APOTHÉLOZ, Denis; REICHLER-BEGUELIN, Marie-José. Construction de la reference et stratégies de désignation. IN: BERRENDONNER, Alain; REICHLER-BÉGUELIN, Marie-José. (Eds.) **Du sintagme nominal aux objects-de-discours**: SN complexes, nominalizations, anaphores. Neuchâtel: Institute de Linguistique de l'Université de Neuchâtel, 1995. p. 227-271.

BERTUCCI, R. A.; MALHEIROS, A. J.; LOPES, W. de S. Ocorrências de anáforas encapsuladoras em redações do Enem. **Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 81-102, jan./

jun., 2020.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. *et al*. Dimensões textuais nas perspectivas sociocognitiva e interacional. In: BENTES, A. C.; LEITE, M. Q. **Linguística de texto e análise da conversação**: panorama das pesquisas no Brasil. São Paulo: Cortez, 2010. p. 225-261.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Referenciação:** sobre coisas ditas e não ditas. Fortaleza: UFC, 2011.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; CUSTÓDIO FILHO; Valdinar; BRITO, Mariza Angélica Paiva. **Coerência, referenciação e ensino**. São Paulo: Cortez, 2014.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2016.

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (DAEB); Diretoria de estudos educacionais (DIRED). **A redação do ENEM 2020**: cartilha do participante. Brasília: Inep/MEC, 2020, 47 p. Disponível em: https://download.inep.gov.br. Acesso em: 11 dez. 2021.

DUCROT, Oswald. **Provar e dizer**: leis lógicas e leis argumentativas. São Paulo: Global, 1981.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KOCH, Ingedore Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda. M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

KOCH, Ingedore Villaça. **Introdução à linguística textual**: trajetória e grandes temas. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

LIMA, Silvana Maria Calixto de. **Entre os domínios da metáfora e metonímia**: um estudo de processos de recategorização. 2009. 204 f. Tese (Doutorado em Linguística). Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

LIMA, Silvana Maria Calixto de; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Revisitando os parâmetros do processo de recategorização. **ReVEL**, vol. 13, n. 25, 2015. p. 295-315.

LIMA, D. B.; OLIVEIRA, F. P. Os processos referenciais na construção do gênero redação do ENEM. **Revista Areia**, n. 3, 2020. p. 74-89.

MARCUSCHI, Luís Antônio.; KOCH, Ingedore Villaça. Estratégias de referenciação e progressão referencial na língua falada. In: ABAURRE, M. Bernadete, RODRIGUES, A.C.S. (org.). **Gramática do Português Falado**. v. 8. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 2002. p. 31-56.

MATOS, Janaíca Gomes. **As funções discursivas das recategorizações**. 2005. 142 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2005.

OLIVEIRA, C. L. de. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Revista Travessias**, v. 2, n. 3. 2008.

PERELMAN, C. & OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado de argumentação**: a nova retórica. Tradução de Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

SILVA, Ananias Agostinho; SILVA, Francisco Vieira da. A referenciação como operação de construção de representação discursiva em gêneros jurídicos: a imagem do réu e da vítima. **Claraboia**, Jacarezinho/PR, v. 8, p. 9-29, jul./dez., 2017.

Submetido em: 21/03/2025
Aceito em: 23/06/2025

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.